



III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira



ISSN:2446-5739

# III CONGRESSO DE SAÚDE MATERNA E INFANTIL DA ZONA DA MATA





### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Enfermagem da UFJF  
Revista de Enfermagem da UFJF  
ISSN:2446-5739

**Reitoria:**

Girlene Alves da Silva (Reitora)  
Telmo Ronzani (Vice-reitor)

**Direção:**

Angélica da Conceição Oliveira Coelho  
(Diretora)  
Kelli Borges dos Santos  
(Vice-diretora)

**Organizadores:**

Paula Krempser  
Alanna Paraíso

**Comissão Organizadora:**

Ana Flávia Santana Magestes  
Andressa Vital da Silva  
Bárbara Salgado da Silva  
Cassiane de Assis Peixoto  
Emilly Fátima Garcia de Paiva  
Emilly Lígia Barbosa Vasconcelos  
Giulia Maria de Matos Santos  
Isabella Teixeira Pacheco  
Julia Thomopoulos Moss Nascimento  
Kamile Jardim Silva  
Laryssa da Silva Souza  
Letícia Arantes Silva  
Luiza Victória Pinto  
Milena Limp Mourão Ruffo  
Sarah Passe Alves  
Suellen Cristina Dias Emidio  
Thais Barbosa de Almeida  
Valéria Pinheiro Nogueira

**Comissão Científica:**

Alanna Paraíso  
Bárbara Salgado  
Camila Messias  
Fernanda Nicolato  
Franciane Vilela  
Kamile Jardim  
Lilian do Nascimento  
Maria Vitória Hoffmann  
Milena Ruffo  
Paula Krempser  
Suellen Cristina Dias Emídio



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### SUMÁRIO

<b>Acesso ao método contraceptivo intrauterino de longa ação no contexto pandêmico .....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>5</b>
<b>Aleitamento materno: proteção e baixo custo no contexto de desigualdade social .....</b>	<b>6</b>
Carolina Pimentel Lira Sophia <sup>1</sup> , Maria Fernanda Crispim Prado <sup>1</sup> , Ana Flávia Novaes Gomes <sup>2</sup> , Kátia Silva Maciel <sup>2</sup> , Kely de Paula Correa <sup>2</sup> , Ramon Altivo Domicianon da Silva <sup>2</sup> .....	6
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil <sup>1</sup> .....	6
<b>RESUMO .....</b>	<b>6</b>
<b>Análise dos fatores preditores para satisfação materna no processo de parto .....</b>	<b>7</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>7</b>
<b>Barreiras de acesso ao pré-natal de gestantes indígenas brasileiras .....</b>	<b>8</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>8</b>
<b>Construção de cartilha educativa de promoção da saúde infantil: relato de experiência .....</b>	<b>9</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>9</b>
<b>Consulta de enfermagem e diagnóstico de sífilis durante exame preventivo: um relato de experiência .....</b>	<b>10</b>
<b>Diagnóstico humanizado do TEA: perspectivas de pais de crianças atípicas e impactos na saúde mental .....</b>	<b>11</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>11</b>
<b>Educação em saúde e autonomia reprodutiva em grupo de direitos sexuais e reprodutivos: um relato de experiência .....</b>	<b>12</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>12</b>
<b>Educação em saúde materna e infantil: vivência de acadêmicas de enfermagem no contexto hospitalar .....</b>	<b>13</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>13</b>
<b>Fatores de risco da sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: revisão de escopo .....</b>	<b>14</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>14</b>
<b>Fé no enfrentamento do câncer de mama: percepções de mulheres em tratamento oncológico...15</b>	<b>15</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>15</b>
<b>Grupo de apoio virtual a pessoas que gestam e amamentam: relato de experiência .....</b>	<b>16</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>16</b>
<b>Grupo de climatério como prática educativa: experiência de acadêmicos de enfermagem .....</b>	<b>17</b>



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

RESUMO .....	17
<b>Leite humano processado: potencial terapêutico e nutricional em recém-nascidos com erros inatos do metabolismo.....</b>	<b>18</b>
RESUMO .....	18
<b>Liga acadêmica de saúde materno-infantil e a atuação do profissional na amamentação: relato de experiência .....</b>	<b>19</b>
RESUMO .....	19
<b>O brincar terapêutico nas consultas de puericultura: relato de experiência.....</b>	<b>20</b>
RESUMO .....	20
<b>Obesidade em crianças de 0 a 5 anos em Juiz de Fora, minas gerais: dados do SISVAN de 2020 a 2024.....</b>	<b>21</b>
RESUMO .....	21
<b>Oficina amamentação na diversidade LGBTQIAPN+: um relato de experiência.....</b>	<b>22</b>
RESUMO .....	22
<b>Orientações sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto: experiência com gestantes .....</b>	<b>23</b>
RESUMO .....	23
<b>Perfil epidemiológico de casos de sífilis congênita: análise retrospectiva .....</b>	<b>24</b>
RESUMO .....	24
<b>Perfil sociodemográfico, conhecimento e prevenção do papilomavírus humano em mulheres em acompanhamento ambulatorial .....</b>	<b>25</b>
RESUMO .....	25
<b>Promoção ao aleitamento materno: um relato de experiência.....</b>	<b>26</b>
<b>Relato de experiência: construção de jogo sobre prevenção e manejo de queimaduras em crianças.....</b>	<b>27</b>
RESUMO .....	27
<b>Uso de práticas integrativas e complementares em saúde em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo .....</b>	<b>28</b>
RESUMO .....	28
<b>Uso de práticas integrativas pela enfermagem no trabalho de parto e parto: revisão de escopo ..</b>	<b>29</b>



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Acesso ao método contraceptivo intrauterino de longa ação no contexto pandêmico

Emilly Lígia Barbosa Vasconcelos, Jamille Martins Silva Ramos, Francielle Fernandes Souza, Giúlia Maria de Matos Santos, Milena Limp Mourão Ruffo, Alanna Fernandes Paraíso

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** os Contraceptivos Reversíveis de Longa Ação (LARC) possuem ação contraceptiva por três anos ou mais, são altamente eficazes e não exigem disciplina da paciente. Dentre os contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), o Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre destaca-se por ser um LARC, com durabilidade de até dez anos e uma taxa de eficácia superior a 99% na prevenção da gravidez. Seu mecanismo de ação baseia-se na alteração do muco cervical, liberação de íons de cobre e inflamação no endométrio. **Objetivo:** levantar o acesso ao método contraceptivo DIU de cobre no contexto antes, durante e após a pandemia de COVID-19 em um município da zona da mata mineira. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo cujo levantamento de dados ocorreu na base de dados pública DATASUS, em julho de 2025. Foi incluída na busca o procedimento e o ano de atendimento, sendo considerado o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. Foram extraídos os dados relacionados ao atendimento clínico para inserção e retirada do dispositivo intrauterino. Por se tratar de dados de domínio público, dispensa parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº510 de 7 de abril de 2016. **Resultados:** em relação aos dados disponíveis sobre o DIU, observou-se que, em 2019, foram registradas 52 inserções, número que sofreu queda acentuada em 2020, ano inicial da pandemia, com apenas 14 procedimentos realizados. A partir de 2021, observa-se uma recuperação gradual da oferta do serviço, com 122 inserções e 7 retiradas, seguida de um aumento expressivo em 2022, com 202 inserções e 10 retiradas. Em 2023, houve uma redução para 104 inserções e 14 retiradas, totalizando 118 procedimentos, sinalizando uma variabilidade na oferta/demanda pelo método. Já em 2024, observou-se uma expansão, com o maior volume do período: 257 inserções e 11 retiradas, totalizando 268 procedimentos. Em relação às retiradas de DIU, não foram registrados procedimentos nos anos de 2019 e 2020. No total do período analisado, contabilizaram-se 685 inserções e 42 retiradas do método de contracepção. **Considerações finais:** os dados apontam que a pandemia impactou diretamente no acesso aos procedimentos, especialmente em 2020. Apesar da queda vista em 2023, os anos seguintes mostraram uma retomada consistente das ações de planejamento familiar e reprodutivo no município. O acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva nos serviços de atenção primária secundária durante a pandemia foi fortemente impactado, tanto pela restrição e receio da busca pelo serviço de saúde, quanto pela escassez na distribuição dos métodos contraceptivos. Embora tenha havido retomada nos anos seguintes, os dados demonstram instabilidade, o que pode comprometer a autonomia reprodutiva e a saúde integral das mulheres. Reforça-se, portanto, a importância de fortalecer a oferta regular dos métodos contraceptivos e qualificar o registro das informações relacionadas ao planejamento reprodutivo.

**Palavras-Chave:** Contracepção Reversível de Longo Prazo; COVID-19; Dispositivos intrauterinos.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Aleitamento materno: proteção e baixo custo no contexto de desigualdade social

Carolina Pimentel Lira Sophia<sup>1</sup>, Maria Fernanda Crispim Prado<sup>1</sup>, Ana Flávia Novaes Gomes<sup>2</sup>,  
Kátia Silva Maciel<sup>2</sup>, Kely de Paula Correa<sup>2</sup>, Ramon Altivo Domicianon da Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>.

Instituto de Laticínios Cândido Tostes (EPAMIG), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil<sup>2</sup>.

#### RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno é reconhecido como o alimento mais completo para o recém-nascido, fornecendo nutrientes indispensáveis e compostos que fortalecem os sistemas imunológico, neurológico e gastrointestinal. Além dos benefícios biológicos, constitui uma prática de baixo custo, com impacto positivo para famílias e sistemas de saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No Brasil, políticas públicas como a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, o Método Canguru e a regulamentação da comercialização de fórmulas infantis têm buscado incentivar o aleitamento materno e reduzir desigualdades. **Objetivo:** Avaliar o papel do aleitamento materno como fator protetor da saúde infantil e estratégia de baixo custo, considerando seus efeitos biológicos, econômicos e sociais, bem como sua relevância para a promoção da equidade em saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa não sistemática, baseada em artigos científicos disponíveis nas bases PubMed e SciELO, além de documentos oficiais da OMS, WABA e Ministério da Saúde do Brasil. Foram utilizados descritores relacionados a “aleitamento materno”, “saúde infantil”, “desigualdade social” e “políticas públicas”. O material foi organizado em eixos temáticos envolvendo aspectos biológicos, econômicos e de saúde pública e discutido de forma crítica. **Resultados:** As evidências destacam que o aleitamento exclusivo até seis meses e continuado até dois anos ou mais reduz significativamente a morbimortalidade infantil, prevenindo situações de diarreia, pneumonia, infecções respiratórias e hospitalizações. Esses efeitos decorrem de mais de 300 compostos bioativos presentes no leite humano, que não podem ser reproduzidos integralmente por fórmulas artificiais. Nos primeiros mil dias de vida, a amamentação exerce papel decisivo na prevenção de doenças crônicas e no desenvolvimento saudável. No campo econômico, estima-se que a alimentação artificial pode representar até 35% da renda mínima familiar, enquanto uma alimentação adequada da lactante corresponde a menos de 10% desse valor. Em escala populacional, cada criança amamentada por seis meses gera economias significativas para os sistemas de saúde, principalmente pela redução de hospitalizações e complicações clínicas. Tais benefícios são ainda mais relevantes em populações de baixa renda, consolidando o leite humano como instrumento de equidade social e saúde pública. **Conclusão:** O aleitamento materno constitui uma intervenção estratégica para a saúde infantil, representando uma prática de elevada relação custo-benefício. Sua promoção contribui para reduzir desigualdades sociais, proteger a infância e aliviar custos familiares e governamentais. A consolidação e expansão de políticas públicas de incentivo e de apoio são fundamentais para garantir a adesão e fortalecer a equidade em saúde.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno; Desigualdade Social; Políticas Públicas.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### **Análise dos fatores preditores para satisfação materna no processo de parto**

Fabiana Almeida da Silva, Beatrys Rosa Medeiros de Menezes, Julia Souza Gomes, Suellen  
Cristina Dias Emídio  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### **RESUMO**

**Introdução:** A satisfação materna no parto é um constructo multidimensional que reflete a interação entre fatores individuais, contextuais e assistenciais, constituindo-se em um importante indicador da qualidade do cuidado obstétrico. Evidências apontam que seus preditores envolvem tanto aspectos objetivos como condições clínicas, intervenções obstétricas e manejo da dor quanto dimensões subjetivas, relacionadas à autonomia da mulher e à qualidade da relação interpessoal com a equipe de saúde. Elementos como comunicação efetiva, acolhimento, suporte emocional e presença de acompanhante durante o trabalho de parto têm sido amplamente associados a experiências positivas, com repercussões no bem-estar materno, no fortalecimento do vínculo com o recém-nascido e na redução de eventos adversos no puerpério. Assim, compreender os fatores que predizem a satisfação materna torna-se essencial para subsidiar práticas assistenciais humanizadas e baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. **Objetivo:** Analisar a frequência dos fatores que interferem na satisfação das mulheres durante o processo de parto. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico-descritivo realizado em uma maternidade do município de Juiz de Fora, com a participação de 125 puérperas entrevistadas 24 horas após o parto. Foi utilizado o questionário traduzido e validado *Mackey Childbirth Satisfaction Rating Scale*, que inclui a questão aberta: “*O que contribuiu para sua satisfação/insatisfação com a experiência do nascimento do bebê?*” As respostas foram submetidas à análise qualitativa e quantitativa, com o intuito de identificar os principais fatores associados à satisfação materna. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 76345423.8.0000.5139, atendendo integralmente às normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A análise evidenciou que a satisfação materna esteve fortemente relacionada ao desfecho positivo do parto, sobretudo à vitalidade do recém-nascido e ao adequado controle da dor durante o trabalho de parto. Destacaram-se, ainda, a qualidade da assistência prestada refletida na atenção individualizada, na clareza das informações fornecidas e na oferta de suporte emocional, bem como a sensação de segurança transmitida pela equipe, o respeito às escolhas da mulher e a presença de acompanhante no processo. **Conclusão/Considerações finais:** Os achados reforçam que a satisfação materna no parto depende, de forma significativa, da qualidade da assistência recebida, influenciada pelo manejo adequado da dor e pelo cuidado centrado na mulher e no recém-nascido. A valorização da comunicação, do acolhimento e da autonomia materna mostra-se essencial para a promoção de experiências positivas no parto. Nesse sentido, fortalecer práticas assistenciais humanizadas, baseadas em evidências e centradas na mulher, é fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil e para a consolidação de modelos de cuidado obstétrico mais equitativos e resolutivos.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Trabalho de Parto; Satisfação do Paciente.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Barreiras de acesso ao pré-natal de gestantes indígenas brasileiras

Cassiane de Assis Peixoto<sup>1</sup>, Julia Thomopoulos Moss Nascimento<sup>1</sup>, Nayara Gonçalves Barbosa<sup>2</sup>, Natália Maria Vieira Pereira Caldeira<sup>1</sup>.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>  
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - SP, Brasil<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O pré-natal (PN) é ferramenta essencial para proporcionar suporte desde o início da gestação, além de diagnosticar, tratar e controlar as morbidades maternas e fetais, contribuindo para alcançar a redução de morbimortalidades. Contudo, a assistência à saúde indígena enfrenta barreiras que dificultam o acesso ao PN e comprometem o cuidado adequado às gestantes. **Objetivo:** Mapear as barreiras enfrentadas por gestantes indígenas no acesso ao pré-natal em serviços públicos de saúde no Brasil. **Métodos:** Trata-se de resultados parciais de uma revisão de escopo realizada entre maio e agosto de 2025, seguindo as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e o *checklist* PRISMA-ScR. A questão do estudo foi definida pelo acrônimo PCC, sendo P - População: gestantes indígenas; C - Conceito: assistência ao pré-natal; e C - Contexto: barreiras para acesso ao pré-natal de gestantes indígenas brasileiras. **Originando:** Quais as barreiras para acesso ao pré-natal de gestantes indígenas brasileiras? A busca ocorreu nas bases de dados: CINAHL, PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS, utilizando os descritores DeCS/MeSH: Cuidado Pré-Natal; Saúde de Populações Indígenas; Assistência Perinatal (Prenatal Care; Health of Indigenous Peoples; Perinatal Care), com a estratégia de busca: (Prenatal Care) AND (*Health of Indigenous Peoples*) AND (Perinatal Care)). Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluíram-se estudos com dados secundários e fora do contexto brasileiro. A triagem e seleção dos estudos foram realizadas na plataforma Rayyan, por dois revisores independentes, com um terceiro responsável pela resolução de conflitos. **Resultados:** A busca resultou em 671 estudos: CINAHL (n=18), Pubmed (n=284), Scopus (n=257), Web of Science (n=65) e Lilacs (n=47). Na etapa inicial, foram identificadas e solucionadas 229 duplicatas, sendo excluídos 134 registros. A triagem de títulos e resumos foi conduzida de forma independente e às cegas por duas revisoras, com divergências resolvidas por um terceiro revisor, sendo excluídos 523 estudos e selecionados 14 para a leitura na íntegra. A amostra final contou com quatro estudos. As barreiras de acesso ao PN de gestantes indígenas brasileiras incluíram: distâncias geográficas e transporte arriscado, decorrentes dos longos deslocamentos até as unidades de saúde de referência; infraestrutura precárias das unidades, caracterizada pela falta de equipamentos e recursos necessários para realização de um PN adequado; restrição de oferta de exames, comprometendo a qualidade do cuidado; e integração insuficiente entre os sistemas de saúde, que dificulta a comunicação entre os gestores e limita a oferta de exames às gestantes. **Conclusão:** A identificação dessas dificuldades evidencia a necessidade de estratégias e implementação de políticas públicas para mitigar estes obstáculos enfrentados pelas gestantes indígenas.

**Palavras-Chave:** Cuidado Pré-Natal; Saúde de Populações Indígenas; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Construção de cartilha educativa de promoção da saúde infantil: relato de experiência

Giulia Maria de Matos Santos, Andressa Vital da Silva, Julia Fernandes Melo, Julia Thomopoulos Moss Nascimento, Laiza Silva Alves, Paula Krempser

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** a promoção da saúde infantil engloba especificidades de cuidados, orientações e acompanhamentos que visam o desenvolvimento e crescimento adequado e saudável das crianças. A educação em saúde nesse contexto é uma importante ferramenta de instrução aos pais e responsáveis para promoção e divulgação de ações voltadas para prevenir agravos e complicações de saúde. A utilização de materiais informativos, como cartilhas educativas, é uma estratégia para abordar assuntos importantes com os cuidadores das crianças, de forma acessível e explicativa.

**Objetivo:** descrever a experiência da construção de uma cartilha educativa para pais e cuidadores sobre promoção de saúde e prevenção de agravos na infância baseada nas doenças prevalentes na infância. **Métodos:** relato de experiência de construção de uma cartilha educativa por acadêmicas do 8 período do curso de enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais, motivada após experiência em aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, durante as consultas de puericultura frente à necessidade de orientar cuidadores quanto aos sinais de alerta e agravamento de doenças prevalentes na infância. Foi realizado levantamento na literatura e síntese das principais informações baseadas no manual de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. A construção da cartilha foi pautada em uma linguagem acessível, de fácil leitura e de forma ilustrativa. **Resultados:** a cartilha intitulada “Para cuidar bem: cartilha educativa de promoção da saúde infantil”, foi construída voltada para prevenção de agravos às doenças prevalentes na infância e identificação dos sinais de alerta pelos pais e cuidadores, seu público-alvo. Aborda as infecções respiratórias, distúrbios diarreicos e desidratação, infecções bacterianas e desnutrição. Contém informações importantes para prevenção de agravos na infância, presentes na caderneta da criança, muitas vezes não consultada por pais e cuidadores, e em outros manuais nacionais e artigos voltados para saúde infantil. A experiência de construção da cartilha foi permeada por desafios como adequar a linguagem, escolher figuras acessíveis ao público e selecionar informações atualizadas e baseadas em evidências. Esta construção permitiu, mesmo enquanto acadêmicas, reafirmar a importância de uma enfermagem acessível, humana e educativa, ultrapassando os limites do cuidado clínico. **Considerações finais:** a construção do material reflete o compromisso com os princípios da AIDPI, valorizando o papel dos pais e cuidadores no processo de cuidado. Ao reunir informações essenciais, o material pode contribuir para a prevenção de agravos, o reconhecimento precoce de sinais de alerta e, assim, promoção da saúde infantil. Espera-se que a cartilha fortaleça o papel da educação em saúde, auxilie na redução da morbimortalidade infantil e incentive a participação ativa das famílias na saúde e no bem-estar das crianças.

**Palavras-Chave:** Saúde da Criança; Educação em Saúde; Enfermagem.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Consulta de enfermagem e diagnóstico de sífilis durante exame preventivo: um relato de experiência

Sofia Molino Calderaro<sup>1</sup>, Hugo Pereira de Andrade, Zuleyce Maria Lessa Pacheco, Camila Messias Ramos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** A consulta de enfermagem é prática essencial na promoção da saúde da mulher, pois possibilita escuta qualificada, acolhimento e ações voltadas à prevenção e detecção precoce de agravos. O exame citopatológico do colo do útero constitui oportunidade estratégica não apenas para identificar alterações citológicas, mas também para levantar queixas e sinais clínicos relevantes. Nesse contexto, o uso de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é recurso fundamental para o diagnóstico precoce, início oportuno do tratamento e interrupção da cadeia de transmissão, fortalecendo o cuidado integral e resolutivo à saúde da mulher. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em aula prática da disciplina Saúde da Mulher, voltada ao rastreamento do câncer de colo do útero por meio do exame preventivo em que, durante a consulta, foi identificada suspeita de sífilis, confirmada por teste rápido. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado por acadêmicos da Universidade Federal de Juiz de Fora, durante aula prática da disciplina Saúde da Mulher. A atividade ocorreu em Unidade Básica de Saúde (UBS), durante consulta voltada ao exame preventivo do colo do útero. No atendimento, identificou-se suspeita de sífilis, confirmada por teste rápido, permitindo diagnóstico precoce e encaminhamento para tratamento. **Resultados:** A paciente relatou antecedentes de diagnóstico e tratamento para sífilis, tanto em si quanto em seu filho mais novo, que apresentou sífilis congênita. Contudo, não soube informar se o tratamento foi adequado. Além disso, apresentava sinais e sintomas sugestivos de reinfecção. A consulta, pautada na escuta ativa, possibilitou coleta de histórico completo, fundamental para a suspeita clínica. Ao término, realizou-se teste rápido treponêmico, com resultado positivo. Imediatamente, recebeu orientações sobre o diagnóstico e iniciou tratamento com Penicilina G Benzatina na própria UBS, após avaliação da equipe multidisciplinar, sendo a medicação administrada pela equipe de enfermagem. Reforçou-se ainda a importância do tratamento do parceiro e a necessidade de notificação compulsória, com preenchimento da ficha no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Conclusão:** A consulta de enfermagem direcionada à mulher, realizada de forma integral e humanizada durante a coleta do exame citopatológico, mostra-se fundamental como estratégia eficaz para o rastreamento e tratamento precoce de ISTs, como a sífilis, além do câncer do colo do útero. A utilização de testes rápidos potencializa a detecção imediata de infecções, permitindo intervenções céleres e eficazes, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento e para a redução dos agravos à saúde da população feminina.

**Palavras-chave:** Consulta de enfermagem; Sífilis; Atenção Integral à Saúde da Mulher



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Diagnóstico humanizado do TEA: perspectivas de pais de crianças atípicas e impactos na saúde mental

Giovanna Tavares Aguiar e Dr. Diogo Jacinto Barbosa

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** a vivência da maternidade é uma nova etapa na vida da mulher, entendida como um comportamento social que vão além do biológico, inserindo-se em um contexto sócio-histórico. Desde a gestação, ocorrem mudanças significativas na rotina da futura mãe, despertando novos sentimentos e expectativas. Os pais idealizam uma criança perfeita e saudável, e a descoberta de limitações pode gerar frustração e luto pela perda do filho “perfeito”. A Lei nº 7.310/23 define crianças atípicas como aquelas com doenças raras ou deficiências, e o conceito de interseccionalidade, de Kimberlé Crenshaw, permite entender como diferentes formas de desigualdade afetam a experiência de pais de crianças atípicas. Nesse contexto, políticas como Política Nacional de Humanização (PNH) e a Rede Cegonha reforçam a importância do cuidado humanizado e da escuta ativa para o acolhimento das famílias, reconhecendo que a saúde mental, especialmente a materna, é determinante na prevenção da mortalidade. Assim, o diagnóstico humanizado, aliado ao suporte emocional, torna-se uma estratégia central para compreender as necessidades familiares, minimizar o sofrimento e fortalecer a rede de apoio. **Objetivo:** identificar e analisar a concepção de saúde mental em responsáveis por crianças atípicas, considerando as diversas realidades enfrentadas. **Métodos:** estudo qualitativo descritivo, com mães e pais atípicos, de crianças com doenças raras ou deficiências, sendo maiores de 18 anos, alfabetizados e que aceitem participar voluntariamente. A coleta ocorreu em uma instituição pública de ensino fundamental no Rio de Janeiro, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com número de parecer 6.880.829. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples e análise de conteúdo. **Resultados:** participaram do estudo 9 responsáveis, sendo 88,9% mulheres e 11,1% homens, a maioria se identificou como branca (55,6%), com diversidade de profissões e escolaridade. As respostas revelaram categorias sobre saúde mental, como equilíbrio e resiliência, dificuldade em descrever a saúde mental, evidenciando a necessidade de profissionais que desenvolvam a escuta ativa, sendo capaz então de compreender as nuances do sofrimento desses cuidadores. Relataram também sobrecarga emocional e a autoanulação em prol dos filhos, além de um sentimento de isolamento e falta de apoio, ressaltando a fragilidade das redes de apoio existentes. **Considerações finais:** as vivências de responsáveis por crianças atípicas evidenciam a predominância de mulheres e a sobrecarga de gênero no cuidado, além dos diversos contextos sugerindo que o apoio necessário para essas famílias deve ser adaptado a cada realidade. Diante disso, a saúde mental é associada a equilíbrio emocional e resiliência, mas o desgaste contínuo dificulta esse acesso. Este estudo sugere a necessidade de programas de apoio psicossocial e o fortalecimento de políticas públicas, a fim de promover e melhorar a qualidade de vida dessas famílias.

**Palavras-Chave:** Maternidade; Humanização; Saúde Mental



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Educação em saúde e autonomia reprodutiva em grupo de direitos sexuais e reprodutivos: um relato de experiência

Isadora Jacob dos Santos Alves, Manuel de Paula Mouzo Lema, Marina Severino Garelli, Nayara Aylo Alves Santos Abreu, Milena Limp Mourão Ruffo, Alanna Fernandes Paraíso

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde voltada aos direitos sexuais e reprodutivos constitui-se como eixo central para a promoção da autonomia, redução de agravos evitáveis e garantia de direitos humanos relacionados à sexualidade e reprodução. Diante disso, o Ministério da Saúde tem defendido a incorporação da educação sexual como política pública transformadora. Evidencia-se, assim, a importância de estratégias coletivas, como grupos educativos que buscam ampliar o protagonismo das pessoas atendidas e fortalecer o vínculo entre serviço e comunidade. **Objetivo:** Relatar sobre a realização de uma prática educativa em grupo sobre direitos sexuais e reprodutivos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o grupo educativo de direitos sexuais e reprodutivos, realizado por acadêmicos de enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município da zona da mata mineira. Em uma roda de conversa, os participantes se apresentaram e discutiram temas como anatomia reprodutiva, métodos contraceptivos e o uso correto de preservativos. **Resultados:** A roda de conversa contou com a participação de oito pessoas, sendo sete mulheres e um homem. Durante o encontro, foram apresentadas informações sobre diferentes métodos contraceptivos, o que possibilitou maior compreensão por parte dos participantes. A decisão final sobre o método escolhido foi livre e respeitada, favorecendo escolhas mais conscientes. Entre as sete mulheres presentes, três manifestaram interesse em utilizar o Dispositivo Intrauterino (DIU), entre elas uma no pós-parto, três optaram pela laqueadura, e o único homem presente continuou com a decisão de realizar a vasectomia. A maioria manteve suas escolhas iniciais, porém todas relataram sentir-se mais esclarecidas sobre as opções apresentadas e de suas características. **Conclusão:** A intervenção educativa em grupo demonstrou ser uma estratégia efetiva para promover o conhecimento sobre direitos sexuais e reprodutivos, ampliando a compreensão dos participantes sobre as diferentes opções contraceptivas e suas implicações. O formato participativo da roda de conversa favoreceu o diálogo aberto, a escuta ativa e a troca de experiências, fortalecendo a autonomia nas decisões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Observou-se que, ao receber informações claras e contextualizadas, os participantes sentiram-se mais seguros para fazer escolhas alinhadas às suas necessidades e valores, o que reforça a importância de ações educativas contínuas e culturalmente sensíveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Além disso, a atividade evidenciou o papel fundamental do profissional de saúde na mediação de informações, na desconstrução de mitos e no incentivo ao protagonismo dos usuários. Assim, recomenda-se a replicação desse tipo de abordagem em outros serviços, aliada ao acompanhamento longitudinal, como estratégia para fortalecer a promoção de direitos e a prevenção de agravos evitáveis.

**Palavras-Chave:** Direitos Sexuais e Reprodutivos; Enfermagem; Educação em Saúde.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Educação em saúde materna e infantil: vivência de acadêmicas de enfermagem no contexto hospitalar

Ana Flávia Santana Magestes, Emilly Lígia Barbosa Vasconcelo, Thais Barbosa de Almeida, Valéria Pinheiro Nogueira, Giulia Maria Matos Santos, Alanna Fernandes Paraíso

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** a saúde materna e infantil ocupa um lugar de destaque nas políticas públicas de saúde no Brasil, sendo considerada um dos principais indicadores da qualidade de vida da população. Nas últimas décadas, a abordagem nesse campo evoluiu significativamente, transcendendo a visão meramente reprodutiva para adotar uma perspectiva integral e humanizada que abrange os diversos ciclos da vida feminina e assegura os direitos das crianças desde o nascimento. Nesse contexto, a promoção da saúde materna e infantil torna-se um pilar essencial para a melhoria dos indicadores de saúde pública e para a redução das taxas de morbimortalidade entre mulheres e crianças. No ambiente hospitalar, as ações educativas direcionadas a gestantes, puérperas e familiares assumem papel estratégico, por contribuírem diretamente para o empoderamento desses sujeitos diante do cuidado com a gestação, o parto, o puerpério e o recém-nascido. Essas atividades fortalecem o vínculo entre usuários e profissionais de saúde, estimulam a autonomia, incentivam decisões conscientes e favorecem práticas de cuidado mais seguras, afetivas e humanizadas. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na realização de ações educativas voltadas à promoção da Saúde Materna e Infantil em um Hospital Universitário. **Métodos:** trata-se de estudo do tipo relato de experiência de discentes de graduação e mestrado em Enfermagem, vinculadas a uma Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil (LASMIN) pertencente à Faculdade de Enfermagem de uma universidade pública federal. Esta pesquisa dispensa a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma atividade realizada com o intuito exclusivamente de ensino, conforme resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. **Resultados:** a ação educativa em saúde materna e infantil ocorreu em um Hospital Universitário de um município da Zona da Mata Mineira em outubro de 2024, sendo supervisionada por duas docentes. A vivência no hospital, por meio de ações educativas em saúde materna e infantil, proporcionou às acadêmicas de Enfermagem um aprendizado prático e amadurecimento profissional. Os temas abordados incluíram aleitamento materno, plano de parto e cuidados relacionados à prevenção do câncer de mama e de colo do útero. A população participou ativamente, demonstrando interesse e esclarecendo dúvidas. As discentes relataram sentir-se mais confiantes na comunicação e mais sensíveis às necessidades das mulheres e de suas famílias. **Considerações finais:** a experiência contribuiu para a consolidação de saberes teóricos e práticos, reforçando o papel da educação em saúde como estratégia de cuidado humanizado. A atuação das acadêmicas como mediadoras do conhecimento favoreceu uma formação mais crítica, empática e alinhada aos princípios do SUS.

**Palavras-Chave:** Assistência à Saúde da Mulher e da Criança; Educação em Saúde; Assistência Materno-Infantil.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Fatores de risco da sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: revisão de escopo

Emilly Fátima Garcia de Paiva, André Luiz Silva Alvim, Fábio da Costa Carbogim, Natalia Maria Vieira Pereira Caldeira.  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é um local que possui um sistema organizado para oferecer suporte vital de alta complexidade, com diversas modalidades de monitorização das funções corporais essenciais para a vida e suporte orgânico avançado, com o objetivo de manter a vida. A sepse neonatal é classificada com base quando os sintomas se manifestam, categorizada como precoce ou tardia. Sepse neonatal precoce é aquela em que o quadro clínico se manifesta nas primeiras 72 horas de vida. Fatores de risco documentados para a sepse neonatal, os quais podem ser agrupados em fatores maternos, neonatais ou relacionados ao parto, abrangendo aspectos do neonato, da mãe, do parto e da colonização prévia por microrganismos. No entanto, essa realidade não reflete a situação de muitos hospitais materno-infantis no Brasil, onde a implementação de medidas preventivas ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade de recursos, à infraestrutura e à adesão a protocolos de cuidado.

**Objetivo:** Mapear a produção científica sobre os fatores de risco para ocorrência da sepse neonatal em unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Seguiu a metodologia do *JBICollaboration*, utilizando bases de dados, literatura cinza e busca reversa. Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelo *software* IraMuTeQ. **Resultados:** Foram incluídos 24 estudos, com predominância de publicações do Brasil (75%) e destaque para a Etiópia em segundo lugar (20,8%). Os fatores de risco mais frequentes foram: prematuridade (20), baixo peso ao nascer (16), uso de dispositivos invasivos (15), infecção urinária (12), Apgar (11), colonização por *Streptococcus agalactiae* do grupo B (11). As amostras variaram de pequenas séries de casos a grandes coortes com até 1.501 neonatos. Os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e protocolos clínicos para a identificação precoce e o manejo da sepse neonatal, considerando seus múltiplos determinantes e impactos na morbimortalidade neonatal. Diante da complexidade da sepse neonatal e sua relação com múltiplos fatores, este estudo reforça a importância de um cuidado multidisciplinar na UTIN, integrando estratégias de prevenção e manejo focadas na qualificação da prática clínica. O fortalecimento das rotinas assistenciais, como a vigilância rigorosa de sinais precoces de infecção, a indicação e o uso criterioso de dispositivos invasivos, bem como a adoção de protocolos baseados em evidências, podem contribuir para a redução da morbimortalidade neonatal. **Considerações finais:** A revisão mapeou os principais fatores de risco para a sepse em UTIN, incluindo condições relacionadas ao neonato, à mãe e ao uso de dispositivos invasivos. Novas pesquisas são essenciais para aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos e aprimorar as intervenções voltadas para a segurança e a qualidade da assistência neonatal.

**Palavras-Chave:** Sepse Neonatal; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Fé no enfrentamento do câncer de mama: percepções de mulheres em tratamento oncológico

Emilly Fátima Garcia de Paiva<sup>1</sup>, Vitor Henrique de Oliveira<sup>1</sup>, Camila Cristina Souza Moura Mancini<sup>1</sup>,  
Vitória Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Nayara Gonçalves Barbosa<sup>2</sup>, Natália Maria Vieira Pereira Caldeira<sup>1</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** De acordo com os dados do *Global Cancer Observatory*, o câncer (CA) de mama feminino lidera o ranque mundial com 2.296.840 de casos incidentes anualmente. Sendo também, o principal responsável pelas altas taxas de mortalidade. Sabe-se que o CA de mama não tem uma única causa como fator, mas sim uma combinação de diversos fatores heterogêneos associados a fatores genéticos e ambientais que contribuem para o aparecimento da doença. O tratamento varia conforme a fase de estadiamento da doença, nas modalidades de: cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. Os efeitos decorrentes da terapêutica podem repercutir de forma significativa nos aspectos psíquicos e fisiológicos das mulheres. Nesse sentido, a religiosidade e a espiritualidade configuram-se como potenciais recursos de apoio, contribuindo positivamente para o enfrentamento da doença. **Objetivo:** Analisar a espiritualidade e a religiosidade como elementos de apoio às mulheres durante o tratamento do CA de mama. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, com amostragem por conveniência, realizado em dois hospitais de referência em diagnóstico e tratamento oncológico, localizados em um município da Zona da Mata Mineira, sob o parecer do comitê de ética nº 6.187.608. A amostra contabilizou a participação de 15 mulheres, dentro dos critérios de inclusão: mulheres maiores de 18 anos, em tratamento para o CA de mama ou em acompanhamento ambulatorial. Os critérios de exclusão consistiram em: mulheres que tiveram dificuldades de compreender os objetivos do estudo. As entrevistas foram executadas em duas partes: uma parte audiogravada e a outra parte ocorreu utilizando a aplicação de escalas e questionários. **Resultados:** Entre as 15 mulheres entrevistadas, nove declararam-se católicas, cinco evangélicas e uma afirmou não possuir religião, embora se considerasse espiritualizada. As falas das participantes evidenciaram que a espiritualidade e a religião desempenham papel fundamental no enfrentamento do câncer, funcionando como fonte de força, esperança e resiliência durante o processo terapêutico. **Considerações finais:** Mulheres em tratamento oncológico acabam sendo mais suscetíveis a desenvolver questões que afetam psicologicamente e fisicamente sua vida. A crença em Deus apresenta-se como elemento que favorece uma postura mais otimista diante das adversidades, sustentando a esperança de cura e a adesão terapêutica, mesmo frente às limitações físicas e emocionais impostas. Dessa forma, a espiritualidade emerge como estratégia durante o enfrentamento da doença, contribuindo para a manutenção da esperança e do equilíbrio emocional ao longo do tratamento terapêutico. Logo, a espiritualidade e a religiosidade possuem um papel de amparo durante o tratamento neoplásico.

**Palavras-Chave:** Neoplasias da Mama; Espiritualidade; Religião e Medicina.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Grupo de apoio virtual a pessoas que gestam e amamentam: relato de experiência

Ana Carolina de Almeida Silva, Maria Eduarda Mota de Siqueira, Milena Limp Mourão Ruffo, Camila Messias Ramos, Laís de Vasconcellos Serrano, Alanna Fernandes Paraíso.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** o aleitamento materno, recomendado pelo Ministério da Saúde como exclusivo até o 6º mês e complementar até os 2 anos ou mais, possui uma série de benefícios tanto para a lactante quanto para o lactente. Apesar de iniciativas importantes como o Hospital Amigo da Criança, ainda persiste a necessidade de melhorias na assistência frente a esse processo, principalmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que o sucesso da amamentação está atrelado à uma abordagem de qualidade sobre a temática do pré-natal até o pós-parto. Ademais, no contexto atual em que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano, é vantajoso ampliar os meios de comunicação para garantir acesso a informações confiáveis e fortalecer as orientações às famílias. **Objetivo:** relatar a criação de um grupo de apoio virtual às pessoas que gestam e amamentam. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência no contexto da criação e implementação de um grupo de apoio virtual no *WhatsApp*. A ação é uma das atividades propostas do projeto de extensão “Unidade Básica Amiga da Amamentação: um piloto” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Resultados:** inicialmente foi realizado um levantamento de gestantes do território da Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada ao projeto. Em seguida, essas gestantes foram convidadas a participar do grupo, por meio do aplicativo de comunicação *WhatsApp*, mediante envio de mensagem individual. Do total de 14 usuárias contactadas, apenas 6 aceitaram e foram inseridas no grupo, junto com a equipe extensionista do projeto, composta por profissionais de saúde, colaboradores, docentes e discentes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Enfermagem. No grupo virtual, após apresentação dos integrantes, foram compartilhados conteúdos educativos sobre amamentação, periodicamente e previamente selecionados pela equipe, bem como, o espaço se tornou oportuno para o esclarecimento de dúvidas sobre a gestação e a amamentação, enviadas pelas participantes. Complementando a interação virtual, são realizados encontros mensais presenciais na UBS para aprofundar os conhecimentos, promover a troca de experiências e fortalecer o vínculo entre os integrantes do grupo. O principal desafio encontrado foi o baixo engajamento com os conteúdos, apesar de comunicações periódicas das participantes. **Considerações finais:** a elaboração do grupo virtual se mostrou uma ferramenta promissora para o suporte à amamentação na APS, oportunizando a aproximação entre as pessoas que gestam, amamentam, profissionais e acadêmicos da área da saúde, favorecendo um espaço de escuta e troca de experiências. A baixa interação com o conteúdo sugere a necessidade de estratégias adicionais para fortalecer a adesão e a possível preferência das participantes por um canal exclusivo de esclarecimento de dúvidas. O modelo híbrido, com apoio digital e encontros presenciais, mostrou-se eficaz para fortalecer o vínculo e a assistência prestada.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno; Grupos de apoio; Atenção Primária à Saúde.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Grupo de climatério como prática educativa: experiência de acadêmicos de enfermagem

Sofia Molino Calderaro, Hugo Pereira de Andrade, Kamille Lima Sequeto, Stephany Celma Viana de Oliveira, Luiza Alves Pullig Granato, Milena Limp Mourão Ruffo

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** O climatério consiste na fase da vida da mulher em que ocorre a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, caracterizado por mudanças no corpo decorrentes da queda dos hormônios femininos e da diminuição dos folículos ovarianos. A menopausa, por sua vez, corresponde à data da última menstruação da mulher, confirmada após 12 meses sem menstruar. A realização de grupos com mulheres para dialogar sobre climatério e menopausa tem impactos positivos nessa fase da vida, configurando-se como um espaço de acolhimento e escuta ativa. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um grupo educativo sobre climatério. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à condução de uma roda de conversa sobre o climatério, vinculada ao plano de atividades da disciplina de saúde da mulher de uma Faculdade de Enfermagem da Zona da Mata Mineira. A reunião foi realizada via Google Meet, de forma síncrona. **Resultados:** A dinâmica iniciou-se com a apresentação de todos os presentes: cinco estudantes de enfermagem, uma enfermeira mestrande, a professora orientadora e nove mulheres do público-alvo. Estas possuíam idades entre 35 e 60 anos e foram convidadas, por meio dos acadêmicos, a responder um formulário sucinto, prévio ao encontro, que solicitava dados de identificação pessoal, dúvidas sobre climatério e menopausa, sintomas, métodos de alívio para estes e o desenvolvimento de algum problema de saúde após a menopausa. Ao decorrer do encontro síncrono, as mulheres compartilharam suas experiências frente a vivência do climatério e menopausa, relatando os sintomas mais comuns e as principais queixas. Em seguida, iniciou-se a parte expositiva, abordando os seguintes tópicos: conceito de climatério e menopausa, anatomia do sistema reprodutor feminino, fases do climatério, critérios para diagnóstico, manifestações clínicas, doenças associadas, exames de rastreamento do câncer de colo de útero, medidas de alívio e opções de tratamento. Ao longo da exposição, as mulheres foram incentivadas a compartilhar sobre suas vivências e, ao final, foi solicitado um feedback pelas mesmas. Todas as respostas foram positivas, com agradecimentos pela atenção e pela escuta, destacando-se relatos de que, muitas vezes, essa é uma fase da vida esquecida, o que reforça a importância do encontro. E somado a isso, pela perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, a condução do grupo ainda se evidencia como uma oportunidade de consolidação dos aprendizados da sala de aula, aprendendo através dos relatos, e exercitando também a escuta ativa. **Conclusão:** A realização de práticas educativas na modalidade roda de conversa, mesmo virtual, possibilita a criação de um espaço seguro para a troca de experiências e a disseminação de conhecimentos. Além de favorecer o esclarecimento de dúvidas e a desmistificação de crenças, ainda configurando-se como uma oportunidade enriquecedora para todas as partes envolvidas.

**Palavras-Chave:** Climatério; Menopausa; Práticas educativas.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Leite humano processado: potencial terapêutico e nutricional em recém-nascidos com erros inatos do metabolismo

Carolina Pimentel Lira Sophia<sup>1</sup>, Maria Fernanda Crispim Prado<sup>1</sup>, Ana Flávia Novaes Gomes<sup>2</sup>,  
Kátia Silva Maciel<sup>2</sup>, Kely de Paula Correa<sup>2</sup>, Ramon Altivo Domiciano da Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>  
Instituto de Laticínios Cândido Tostes (EPAMIG), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O leite humano é reconhecido como padrão-ouro da nutrição neonatal devido à sua composição única, que fornece energia, nutrientes, fatores imunológicos e bioativos essenciais para o crescimento e proteção do recém-nascido. Contudo, em situações específicas, como nos erros inatos do metabolismo (EIM), seu consumo pode representar riscos, já que a presença de substratos como galactose, fenilalanina e tirosina pode desencadear acúmulo tóxico e graves consequências clínicas. Tradicionalmente, o manejo desses casos depende de fórmulas metabólicas especiais, eficazes, mas de elevado custo, acesso limitado e sem os benefícios imunológicos do leite humano. Nesse cenário, o processamento seletivo do leite materno surge como alternativa inovadora para ajustar sua composição, reduzindo substratos nocivos sem comprometer totalmente suas propriedades biológicas. **Objetivo:** Revisar o potencial terapêutico e nutricional do leite humano processado como alternativa às fórmulas metabólicas no manejo de recém-nascidos com EIM, discutindo técnicas de modificação, impactos nutricionais e imunológicos, além da viabilidade econômica e clínica de sua incorporação à Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR). **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa baseada em literatura científica sobre o uso do leite humano processado em EIM. Foram consultados artigos originais, revisões, manuais técnicos e documentos oficiais de órgãos de saúde, disponíveis em bases como PubMed e SciELO. A análise buscou integrar evidências sobre composição do leite humano, efeitos do processamento e viabilidade clínica e econômica da proposta. **Resultados:** A literatura demonstra que o leite humano integral é contraindicado em determinados EIM, mas seu processamento seletivo pode reduzir lactose e aminoácidos específicos, preservando parcialmente fatores bioativos. Técnicas como ultrafiltração, nanofiltração, hidrólise enzimática e cromatografia de troca iônica mostraram-se eficazes na remoção de substratos nocivos. A pasteurização, embora indispensável para segurança microbiológica, causa perdas nutricionais relevantes, mas pode ser complementada por suplementação. Em termos econômicos, o aproveitamento da infraestrutura da rBLH-BR se apresenta como estratégia viável para reduzir custos em relação às fórmulas importadas, ampliar o acesso e fortalecer a autonomia do SUS. **Conclusão:** O processamento seletivo do leite humano é uma alternativa promissora para o manejo nutricional de recém-nascidos com EIM, conciliando segurança metabólica, preservação parcial de fatores imunológicos e viabilidade econômica. A integração dessa prática à rBLH-BR pode ampliar o acesso a terapias inovadoras e sustentáveis.

**Palavras-Chave:** Inovação; Leite Humano; Nutrição Neonatal



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Liga acadêmica de saúde materno-infantil e a atuação do profissional na amamentação: relato de experiência

Kamile Jardim Silva<sup>1</sup>, Sofia Maria Lopes Braga Ayres Gargiullo<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>  
Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG, Brasil<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O aleitamento é tido como padrão ouro devido seus benefícios, sendo recomendado de forma exclusiva até os 6 meses, assim a enfermagem possui papel fundamental em orientar e manejar a lactação, promovendo o aleitamento materno exclusivo (AME) e prevenindo o desmame precoce. Para que os profissionais da enfermagem possam atuar de forma eficaz na área, é fundamental que eles tenham acesso ao tema na graduação, com aulas teóricas e práticas nas mais diversas situações. Neste cenário, as ligas acadêmicas permitem o aprofundamento na área e atuação prática. **Objetivo:** Evidenciar a experiência com manejo de amamentação oportunizado por uma liga acadêmica durante a graduação e seus impactos na atuação profissional. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre o impacto da experiência em uma liga acadêmica de enfermagem em saúde materno-infantil de uma universidade pública sob a prática profissional. **Resultados:** As ligas acadêmicas são organizações estudantis que possuem uma temática focal de estudo, possibilitando aos alunos conhecimentos e práticas avançadas no assunto. O contato com a prática especializada da liga possibilitou aulas teóricas aprofundadas e oportunidades práticas quinzenais durante um ano de atuação, tendo como preceptores profissionais capacitados o manejo clínico de casos de diversas complexidades, construindo um arcabouço de conhecimento teórico-prático para a atuação como profissional em diferentes contextos. No ambiente hospitalar, a demanda é referente à primeira oferta do leite humano (LH) no pós-parto e dúvidas relacionadas à apoijadura. Durante o período de internação, é possível observar atentamente a amamentação e intervir precocemente para evitar desfechos negativos, a fim de que o binômio receba alta com a amamentação bem estabelecida. Dessa forma, é oferecido orientações sobre a produção e descida do LH, posicionamento e pega correta do bebê, sinais de fome/saciedade, promovendo a auto-eficácia da lactante na oferta do seio materno em domicílio. Na atenção primária, o primeiro contato pós-parto costuma acontecer após 15 dias, em que a amamentação já está estabelecida sem dificuldades apresentadas, situação na qual a lactante é parabenizada e reforçamos sobre a importância do AME ou já houve o desmame precoce e normalmente a lactante não deseja tentar a relactação. Entre as dificuldades apresentadas está a oferta de uma só mama ou baixo ganho de peso do infante, devido ao rodízio incorreto das mamas ou mamadas não efetivas. Outra demanda apresentada é o retorno ao trabalho, neste momento oferecemos informações acerca de retirada, armazenamento e oferta do LH de forma segura. **Conclusão:** A experiência oferecida pela liga acadêmica de saúde materno-infantil foi crucial para a construção de conhecimento, autoconfiança e segurança na atuação como profissionais de enfermagem no contexto do aleitamento.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Materno-Infantil; Aleitamento Materno; Educação em Enfermagem.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### O brincar terapêutico nas consultas de puericultura: relato de experiência

Kamile Jardim Silva, Julia Thomopoulos Moss Nascimento, Paula Krempser

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** o brincar além de entreter a criança auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo e fornece apoio necessário para seu relacionamento com o meio social e cultural. O brinquedo terapêutico é reconhecido pelo Conselho Federal de Enfermagem, utilizado para humanizar o cuidado e conectar o profissional com a criança e a família, além de aproximar a assistência à saúde ao contexto lúdico da criança. **Objetivo:** relatar a experiência do uso de brinquedos terapêuticos no consultório de enfermagem de puericultura. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a utilização do brinquedo terapêutico em consultas de puericultura aos recém-nascidos a crianças de 5 anos por acadêmicos do 8 período do curso de enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais sob supervisão de uma mestrandia em enfermagem e da professora responsável pela disciplina em uma unidade de atenção primária à saúde no período de maio a julho de 2025. O delineamento prevê a dispensa do CEP. **Resultados:** implementação de dinâmicas direcionadas às crianças durante a consulta de enfermagem foi adotada com o objetivo de promover a humanização do atendimento, a participação ativa do infante e reduzir o estresse. Essas dinâmicas incluíram o uso de brinquedos interativos laváveis, atividades de desenho e colorir, diálogos pautados em temas infantis específicos de acordo com os interesses da criança e manuseio prévio dos equipamentos a serem utilizados no exame físico e explicação e demonstração do procedimento cuidador. Em bebês as técnicas utilizadas foram uso de ruído branco, uso de manta sobre a superfície da maca e balança, uso de chocalho de baixo ruído, comunicação em baixo tom de voz, método de contenção manual das mãos, amamentação e contato pele a pele com a mãe durante o exame físico. Foi observado pelas acadêmicas um aumento significativo na interação, comunicação das crianças com profissionais de saúde e participação ativa na consulta, maior aceitação do exame físico, além de uma redução na irritabilidade, agitação, choro e medo e maior segurança e sensação de proteção dos bebês e crianças durante o atendimento. Tais resultados evidenciam uma estratégia eficaz de humanização das consultas de enfermagem, contribuindo para um relacionamento positivo das crianças com os serviços de saúde, além de promover o engajamento ativo do familiar no processo de cuidado à saúde. O lúdico deve ser utilizado em todos os tipos de assistência em saúde à criança. **Conclusão:** o uso do brinquedo terapêutico é uma forma simples, de baixo custo e eficaz para melhorar o enfrentamento de bebês e crianças e reduzir o estresse durante a consulta de puericultura, promovendo a humanização do atendimento, estabelecendo um vínculo saudável da criança e sua família com a equipe de saúde e contribuindo para o cumprimento do calendário de consultas e promoção da saúde.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Pediátrica; Humanização da Assistência; Brincadeiras e Brinquedos.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Obesidade em crianças de 0 a 5 anos em Juiz de Fora, minas gerais: dados do SISVAN de 2020 a 2024

Laiza Silva Alves, Julia Thomopoulos Moss Nascimento, Giulia Maria de Matos Santos, Fernanda Vieira Nicolato

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** A obesidade infantil é uma problemática para saúde pública e até 2035 o número mundial de crianças e adolescentes obesos pode chegar a 383 milhões. Essa doença eleva a morbidade e mortalidade na infância devido às comorbidades e representa altos custos por hospitalizações e tratamentos, estimados em US\$237,55 anuais per capita. Entre os estados brasileiros, a prevalência geral de obesidade infantil é de 12,2%, sendo 10,8% em meninas e 12,3% em meninos. Vê-se a necessidade de reforçar políticas públicas, como a Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil de 2021, que busca deter e prevenir a doença, e monitorar o avanço dessa condição. **Objetivo:** Verificar a evolução da obesidade em crianças de zero a cinco anos cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no período de 2020 a 2024 em Juiz de Fora, Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo com consulta à base de dados de pública Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Considerou-se o período 2020 a 2024, sendo cada ano analisado separadamente e todos os meses incluídos, agrupados pelo município Juiz de Fora. A fase da vida selecionada foi de 0 a menores que 5 anos, índice IMC x idade e foi selecionado a opção “todos” no filtro sexo, raça/cor, acompanhamentos registrados, povo, comunidade e escolaridade. Posteriormente, foi selecionada a opção “ver em tela” para visualizar os resultados. **Resultados:** Entre 2020 e 2024, Juiz de Fora registrou 1.642 notificações de obesidade infantil entre 0 a 5 anos, com crescimento constante ao longo do período de 172 casos em 2020 para 490 em 2024 (+285%), com ritmo mais acelerado que o observado em MG, na região sudeste e no Brasil. O aumento foi mais expressivo entre meninas (+309%) do que entre meninos (+266%), embora estes tenham se mantido predominantes. O ano de 2022 apresentou o maior salto nas notificações, com 369 registros. Este ano também obteve a maior discrepância entre os sexos. Quanto à raça/cor, crianças brancas foram maioria em todos os anos com um crescimento marcante entre as crianças amarelas, que em 2023 ultrapassaram as pardas e tiveram o maior crescimento proporcional em 2024. Apenas um caso indígena foi registrado em todo o período. **Considerações finais:** Diante do crescimento da obesidade infantil em Juiz de Fora, reforça-se a necessidade de políticas públicas mais eficazes, com estratégias integradas de prevenção que considerem as desigualdades de renda, gênero, raça/cor e território. Nesse cenário, torna-se fundamental um olhar atento aos fatores associados a essa condição na infância, como os hábitos alimentares familiares, a frequência de atividades físicas e a qualidade do acompanhamento em saúde. Contudo, de forma que o município possa desenvolver um planejamento estratégico voltado à promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida, contribuindo para conter o aumento da obesidade infantil.

**Palavras-Chave:** Obesidade Infantil; Nutrição da Criança; Sistemas de Informação em Saúde.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Oficina amamentação na diversidade LGBTQIAPN+: um relato de experiência

Julia Thomopoulos Moss Nascimento, Giulia Maria de Matos Santos, Zaira Dicarlo Ribeiro do Carmo, Suellen Cristina Dias Emídio

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** A amamentação é um processo fundamental para a nutrição do bebê e da pessoa lactante, promovendo o vínculo afetivo e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional de ambos. Além de garantir alimentação segura, possibilita a transmissão de nutrientes e anticorpos essenciais à saúde infantil. Por isso, o Ministério da Saúde recomenda a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e, de forma complementar, até os dois anos. No entanto, embora amplamente incentivada por organizações de saúde, a amamentação no contexto parental de indivíduos LGBTQIAPN+ ainda enfrenta barreiras, uma vez que a formação profissional em saúde carece de preparo para lidar com realidades diversas, dificultando o cuidado humanizado em casos de lactação não tradicional. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na organização de uma oficina sobre a amamentação na diversidade LGBTQIAPN+. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A oficina “Amamentação na Diversidade” ocorreu em junho de 2025, na Faculdade de Enfermagem de uma Universidade Federal de Minas Gerais, com inscrições via *Google Forms* e aberta ao público. Foi idealizada a partir do trabalho de conclusão de curso de uma das acadêmicas organizadoras, que abordou a amamentação em casais de mulheres lésbicas. O evento foi organizado por uma docente enfermeira e quatro graduandas, sendo três integrantes de uma liga acadêmica de saúde materno-infantil. Por ter caráter exclusivamente educativo, não exigiu aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** A oficina contou com 27 inscritos, dos quais 48,1% eram discentes da graduação, sendo nove do curso de Enfermagem e os demais de Medicina, Nutrição, Odontologia e Música. Participaram também seis pós-graduandos, os quais cinco estão vinculados à área de Enfermagem e um à de Medicina, além de cinco docentes da Enfermagem, dois técnicos de enfermagem e um assistente social. No dia do evento, compareceram 15 participantes, correspondendo a 55,5% dos inscritos. A oficina ocorreu em formato de roda de conversa, favorecendo a troca de saberes técnicos e experiências sobre a amamentação em casais LGBTQIAPN+. Foram convidados a contribuir com o debate um homem transgênero que vivenciou o acompanhamento em saúde durante seu ciclo gravídico-puerperal, uma doula e uma consultora de amamentação que atuam no contexto de casais LGBTQIAPN+. A discussão incluiu os desafios institucionais, a necessidade do acolhimento e enfrentamento de preconceitos, bem como possibilidades de amamentação por casais diversos, incluindo a indução da lactação. **Considerações finais:** Durante e após a oficina, as acadêmicas notaram a urgência de ampliar discussões sobre minorias sexuais e de gênero no meio acadêmico, profissional e social, visando reduzir barreiras e garantir uma amamentação digna, informada e de qualidade à população LGBTQIAPN+.

**Palavras-Chave:** Amamentação; Enfermagem; Minorias Sexuais e de Gênero.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Orientações sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto: experiência com gestantes

Julia Carolina Petroceli Gonçalves<sup>1</sup>, Lisie Alende Prates<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), RS, Brasil<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** A dor no trabalho de parto é uma experiência complexa, influenciada por fatores físicos, emocionais, sociais e culturais. Diante disso, os métodos não farmacológicos de alívio da dor representam estratégias importantes para proporcionar conforto, favorecer o protagonismo da mulher e promover uma vivência mais positiva do parto. Portanto, é fundamental abordar os métodos não farmacológicos de alívio da dor em atividades educativas nas Estratégias de Saúde da Família para promover o empoderamento das gestantes, ampliar o acesso à informação e fortalecer práticas de cuidado humanizado e centrado na mulher durante o trabalho de parto. **Objetivo:** relatar uma experiência de extensão universitária sobre o uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor no parto, realizada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, em uma Estratégia Saúde da Família localizada no município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. **Métodos:** relato de experiência, promovida com gestantes a partir de um projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Estudos na Saúde da Mulher. A atividade foi desenvolvida por meio de um encontro educativo, com roda de conversa, demonstrações práticas sobre o trabalho de parto e um jogo contendo afirmações falsas e verdadeiras. **Resultados:** a metodologia adotada priorizou a escuta ativa, o acolhimento e a valorização dos saberes das gestantes, promovendo um espaço de troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. As participantes demonstraram grande interesse e engajamento durante a atividade, relatando desconhecimento prévio sobre alguns métodos de alívio da dor. Como resultado, observou-se um aumento no nível de informação das gestantes e uma maior sensação de segurança e autonomia em relação ao trabalho de parto. **Conclusão:** as ações de educação em saúde são fundamentais para o empoderamento feminino no ciclo gravídico-puerperal e para a consolidação de práticas de cuidado mais respeitosas e centradas na mulher, sendo papel das instituições de ensino superior, em parceria com os serviços de saúde, promover iniciativas que aproximem o conhecimento técnico-científico das realidades locais.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Dor do Parto.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Perfil epidemiológico de casos de sífilis congênita: análise retrospectiva

Laryssa da Silva Souza<sup>1</sup>, Cristina Nantes Miranda<sup>1</sup>, Maria Clara Ferreira Meleep<sup>1</sup>, Natália Maria Vieira Pereira Caldeira<sup>1</sup>, Thiago César Nascimento<sup>1</sup>, Nayara Gonçalves Barbosa<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais Brasil<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma infecção causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida através de relações sexuais, por via sanguínea ou verticalmente, durante a gestação ou o parto. A sífilis congênita ocorre devido à ausência ou inadequação do tratamento da sífilis gestacional e pode ocasionar aborto, morte perinatal, natimorto, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e manifestações no período pós-natal, como sequelas tardias no sistema nervoso central, ossos, articulações, dentes, olhos e pele, incluindo a tríade de Hutchinson. **Objetivo:** Descrever a incidência e o perfil dos casos de sífilis congênita em uma maternidade na Zona da Mata Mineira. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo. Foi realizada a análise de prontuários de neonatos e puérperas em uma maternidade filantrópica, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. Foram incluídos recém-nascidos com histórico materno de exposição à sífilis e diagnóstico confirmado de sífilis congênita, e excluídos os neonatos expostos à sífilis sem confirmação diagnóstica e/ou notificação. **Resultados:** No total, foram notificados 249 casos de sífilis congênita, com 03 pares de gemelares, provenientes de 246 puérperas, resultando em uma incidência média de 40,6 casos por 1.000 nascidos vivos (NV): em 2020, 70 casos, incidência de 35,99 por 1.000 NV; em 2021, 45 casos, incidência de 31,65 por 1.000 NV; em 2022, 73 casos, incidência de 51,48 por 1.000 NV; e, em 2023, 61 casos, incidência de 45,73 por 1.000 NV. A idade materna média foi de 23 anos. O número de consultas pré-natais foi inferior a seis em 90 casos (36,59%). Em 78 casos (31,71%), havia registros de uso de drogas ilícitas, tabagismo e/ou etilismo. Quatro mulheres (1,63%) apresentaram sorologia positiva para HIV. Relataram aborto prévio 51 mulheres (20,73%). Quanto ao tratamento, este foi realizado durante a gestação em 134 mulheres (54,47%), enquanto em 113 prontuários (45,93%) não havia registro. Observou-se ausência de tratamento do parceiro em 165 casos (67,07%). Do total de recém-nascidos com sífilis congênita, 37 (14,86%) eram pré-termo e 46 (18,46%) nasceram com baixo peso. Necessitaram de internação em unidade de cuidados intensivos 45 neonatos (18,23%); 106 (42,57%) utilizaram cateter central de inserção periférica, com média de internação de 10,54 dias. **Conclusão:** Identificou-se uma elevada incidência de sífilis congênita na população estudada, com perfil predominante de mulheres jovens, solteiras, negras, múltíparas e com histórico de uso de substâncias psicoativas, o que pode direcionar políticas públicas a esse grupo populacional considerado de risco. O fortalecimento do pré-natal, com acompanhamento das gestantes, envolvimento dos parceiros e desenvolvimento de ações de educação em saúde poderá contribuir significativamente para a melhoria dos indicadores de qualidade da atenção materno-infantil.

**Palavras-Chave:** Cuidado Pré Natal; Sífilis Congênita; Transmissão Vertical.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Perfil sociodemográfico, conhecimento e prevenção do papilomavírus humano em mulheres em acompanhamento ambulatorial

Laryssa da Silva Souza<sup>1</sup>, Gabriel Domingos Santos De Paula<sup>1</sup>, Francielle Fernandes Souza<sup>1</sup>, Larissa Do Carmo Souza<sup>1</sup>, Milena Nunes Oliveira<sup>2</sup>, Natália Maria Vieira Pereira Caldeira<sup>1</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil<sup>1</sup>  
Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Pará Brasil<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O HPV (Papilomavírus Humano) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo, afetando a pele e as mucosas. Existem mais de 200 tipos de HPV; alguns estão associados a lesões clínicas (condilomas) e outros a lesões subclínicas (neoplasias de colo do útero, ânus, pênis, boca e garganta). A principal forma de transmissão do HPV é por meio da atividade sexual, podendo também ocorrer de forma vertical, durante o parto, ou, mais raramente, pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas. A vacinação contra o HPV, disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, é a forma mais eficaz de prevenção, especialmente quando associada ao uso de preservativos.

**Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico das mulheres com lesões relacionadas ao HPV e seu conhecimento sobre a infecção. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e agosto de 2025 em um ambulatório especializado no tratamento de lesões por HPV, por meio de entrevistas com aplicação de questionário sociodemográfico e do instrumento validado EQUALI-HPV. Todos os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados:** Foram entrevistadas 60 mulheres, com idade média de 47 anos, variando entre 24 e 72 anos. Destas, 37 (61,66%) se autodeclararam negras. Quanto à escolaridade, 30 (50%) possuíam ensino médio, 24 (40%) ensino fundamental, cinco (8,33%) ensino superior e uma (1,66%) era analfabeta. Em relação ao conhecimento sobre a infecção, 36 (60%) não sabiam a forma de transmissão, enquanto 23 (38,33%) relataram a transmissão por via sexual. Antes do diagnóstico de HPV, 45 mulheres (75%) não utilizavam preservativo, 07 (11,66%) utilizavam às vezes e 08 (13,33%) utilizavam regularmente. Atualmente cinco (8,33%) usam o preservativo como método contraceptivo. Entre as entrevistadas, 10 (16,66%) relataram alguma IST prévia, sendo elas: sífilis (n=02, 20%), gonorreia (n=01, 10%), herpes (n=01, 10%), HIV (n=03, 30%), verrugas genitais (n=02, 20%) e HPV anteriormente (n=02, 20%). Quanto à vacinação contra o HPV, 24 mulheres (40%) relataram ter recebido a vacina, distribuídas em: bivalente (n=3, 12,5%), quadrivalente (n=10, 41,66%) e nonavalente (n=6, 25%). **Conclusão/ Considerações finais:** Os dados evidenciam um cenário de desinformação acerca do HPV e, conseqüentemente, sobre a prevenção de outras ISTs. O estudo reforça a necessidade de intensificar a vigilância epidemiológica e de ampliar as estratégias de prevenção, rastreamento e tratamento do HPV. Além disso, ressalta a importância da expansão da cobertura vacinal e de ações educativas, visando reduzir o estigma social relacionado às ISTs e mitigar possíveis desfechos desfavoráveis, como o impacto na qualidade de vida, contribuindo para a melhoria dos indicadores de qualidade da assistência. O estudo ainda destaca a relevância de políticas públicas direcionadas a essa população, classificada como grupo de risco.

**Palavras-Chave:** Papilomavírus Humano; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Promoção ao aleitamento materno: um relato de experiência

Ana Carolina de Almeida Silva, Larissa Do Carmo Souza, Bárbara Salgado da Silva, Suellen Cristina Emídio, Sandra Carvalho de Freitas, Dalilla Cintra Barbosa Fenton

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** a amamentação é fundamental para a saúde materno-infantil, sendo recomendada de forma exclusiva até os seis meses e complementar até os dois anos ou mais. Além de garantir nutrição adequada, protege o lactente contra infecções, alergias e doenças crônicas, e reduz na mãe o risco de hemorragia pós-parto e câncer de mama, ovário e colo do útero. Por atuar diretamente na promoção, proteção e apoio ao aleitamento, o profissional de enfermagem deve integrar esse tema à sua formação, desenvolvendo competências educativas e assistenciais. **Objetivo:** relatar a experiência de graduandas de enfermagem em atividades educativas sobre o aleitamento materno. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre três ações do tipo sala de espera, realizadas em agosto de 2025 pelo projeto de extensão “Unidade Básica Amiga da Amamentação: um piloto” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, no contexto da campanha Agosto Dourado. As atividades ocorreram na Unidade Básica de Saúde vinculada ao projeto, no serviço de obstetrícia do Hospital Universitário e na Farmácia Central do município. Foram utilizadas explanações dialogadas com a população, abordando benefícios, mitos e verdades, posições adequadas, dificuldades e estratégias para o sucesso da amamentação, com apoio de materiais didáticos como simuladores de mama e bebê, modelos gástricos do lactente e rosquinhas didáticas. Também foi elaborado e distribuído folder educativo contendo orientações e contatos do Banco de Leite Humano. **Resultados:** a participação ativa das graduandas de Enfermagem na elaboração, planejamento e condução das atividades permitiu um aprofundamento significativo dos conteúdos abordados na graduação. As ações favoreceram o desenvolvimento de competências interpessoais nas graduandas, incluindo habilidades comunicativas e acolhimento de dúvidas. Durante as ações, foi possível observar o interesse espontâneo de parte da população em esclarecer dúvidas sobre questões comuns, como sinais de pega adequada e manejo de desconfortos mamários. Apesar da ampla divulgação, identificou-se baixa adesão específica de gestantes às atividades, possivelmente devido a fatores externos, como limitações de deslocamento e horários das ações. Esse desafio evidenciou a necessidade de estratégias diferenciadas de mobilização, como parcerias com agentes comunitários de saúde, utilização de redes sociais e adequação dos horários das ações. **Considerações finais:** as atividades educativas realizadas por graduandas de Enfermagem contribuíram para o fortalecimento da formação acadêmica, ampliando conhecimentos práticos, habilidades comunicativas e vínculo com a comunidade. A vivência reforça a relevância de inserir iniciativas práticas na graduação para qualificar o cuidado e difundir informações seguras, essenciais ao incentivo e à proteção do aleitamento materno.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Enfermagem.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Relato de experiência: construção de jogo sobre prevenção e manejo de queimaduras em crianças

Maria Eduarda Mota de Siqueira, Emanuely Saches Carvalho, Isadora Cazarim Elias, João Lucas Alves de Almeida Adães, Pâmela Vitória Souza e Silva, Franciane Vilela Réche da Motta

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** Queimaduras são lesões na pele ocasionadas por exposição ao calor, substâncias químicas, eletricidade ou por acidentes domésticos. As crianças representam quase um terço das vítimas de queimaduras no Brasil, sendo a maioria ocorrida dentro das próprias residências. Sabe-se que muitos acidentes envolvendo queimaduras podem ser evitados e que as primeiras ações são determinantes para a evolução clínica do caso. A educação em saúde atua como uma estratégia fundamental para a prevenção de queimaduras infantis. **Objetivos:** Criar um jogo da memória para promover, de forma lúdica, ações de educação em saúde voltadas à prevenção e ao manejo inicial de queimaduras em crianças; reduzir riscos e melhorar a resposta frente a acidentes; Educar pais e crianças acerca da prevenção e manejo de queimaduras. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto de uma atividade extensionista da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, realizado entre março e julho de 2025, por acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. A proposta consistiu na elaboração de um jogo da memória com temática voltada à prevenção e primeiros socorros em casos de queimaduras infantis, além da elaboração de um panfleto para ser entregue aos pais e responsáveis. A construção do material foi realizada em três etapas: (1) levantamento bibliográfico para seleção dos conteúdos mais relevantes e acessíveis ao público infantil; (2) elaboração das cartas do jogo com imagens ilustrativas de fácil compreensão, adequadas à faixa etária de 5 a 10 anos; (3) validação do conteúdo por docentes da área de enfermagem pediátrica e educação em saúde. **Resultados:** A elaboração do jogo da memória e do panfleto proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências em educação em saúde, seleção e adaptação de conteúdos técnico-científicos para o público infantil, além do estímulo à criatividade, ao trabalho em equipe e ao protagonismo na condução de práticas educativas. A construção lúdica do material exigiu a reflexão sobre linguagem acessível, design pedagógico e abordagem sensível de temas como acidentes domésticos. **Conclusão:** A experiência reforçou o papel social da formação em saúde e evidenciou a potência das práticas lúdicas na promoção da saúde infantil.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde; Queimaduras; Crianças.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Uso de práticas integrativas e complementares em saúde em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo

Isadora Cazarim Elias; Julia Thomopoulos Moss Nascimento; Thaís Vasconcelos Amorim

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** Os recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são frequentemente submetidos a intervenções invasivas e a manipulações que causam dor e um elevado nível de estresse. Dito isso, considerando as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como pautadas em um cuidado integral e construídas através de uma visão biopsicossocioespíritual, emerge a aplicação desses recursos para atenuar os sintomas nos bebês. **Objetivo:** Mapear as evidências do uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em Saúde em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Revisão de escopo realizada segundo o protocolo *Joanna Briggs Institute* e com as recomendações do guia PRISMA-ScR, entre janeiro de 2024 a abril de 2025. Além disso, os descritores foram baseados no Medical Subject Headings e nos Descritores em Ciências da Saúde. O estudo abrangeu trabalhos originais, observacionais, revisões, relatos de caso e de experiência e literatura cinzenta. Inicialmente, 102 estudos foram identificados. Após aplicarem-se os critérios de inclusão, exclusão e a remoção de duplicados, 16 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** A maioria dos artigos foram publicados entre os anos de 2017 a 2024, contabilizando 11 estudos e com origem predominante de países da Ásia, principalmente a Turquia (n=3). Em relação ao delineamento dos estudos, a maioria possui caráter quantitativo e são do tipo ensaio clínico randomizado (n=7). As PICs mais utilizadas foram a musicoterapia (n=8) e a massagem ou toque terapêutico (n=6). Os principais efeitos dessas práticas nos neonatos foram a estabilização de sinais vitais, alívio da dor, melhora no sono e o fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e seus cuidadores. Além disso, o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na promoção das PICs, ao integrar cuidados humanizados e centrados no paciente e, dessa forma, ampliar as possibilidades terapêuticas. **Considerações finais:** Pode-se afirmar que as Práticas Integrativas e Complementares configuram uma alternativa relevante e alinhada aos pressupostos do cuidado humanizado. Torna-se necessário, contudo, o desenvolvimento de novas investigações com metodologias robustas e protocolos institucionalizados a fim de ampliar o corpo de evidências científicas e apoiar a formulação de políticas públicas que incentivem sua implementação nas unidades de terapia intensiva neonatal com profissionais capacitados.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Terapias alternativas; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem.



### III Congresso de Saúde Materna e Infantil da Zona da Mata Mineira

#### Uso de práticas integrativas pela enfermagem no trabalho de parto e parto: revisão de escopo

Julia Thomopoulos Moss Nascimento; Isadora Cazarim Elias; Thaís Vasconcelos Amorim

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

#### RESUMO

**Introdução:** O trabalho de parto e parto envolvem complexas sensações oriundas de aspectos fisiológicos, culturais e emocionais. Por isso, a humanização desses processos é necessária, uma vez que visa proporcionar à pessoa que pare maior nível de satisfação, autonomia e segurança, resultando também no bem-estar do recém-nascido. Neste contexto, as Práticas Integrativas representam uma estratégia de humanização da assistência e podem ser viabilizadas pela atuação de Enfermagem, categoria profissional expressiva nos estudos e aplicação dessas práticas. **Objetivo:** Mapear evidências do uso das Práticas Integrativas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo fundamentada nas recomendações do JBI e do guia PRISMA-ScR. A coleta de dados foi feita entre janeiro e abril de 2025 em sete bases de dados, sem limite temporal, com descritores estabelecidos com base no Medical Subject Headings e nos Descritores em Ciências da Saúde. As fontes de evidência incluíram estudos originais, observacionais, revisões, relatos de caso e de experiência e literatura cinzenta. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, dos 526 estudos identificados, 12 compuseram a amostra final. **Resultados:** Quanto à origem, 58,3% (n=7) dos estudos são brasileiros, com predominância do delineamento de ensaio clínico randomizado (n=4). As Práticas Integrativas mais aplicadas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto foram a massoterapia (n=6), musicoterapia (n=5), aromaterapia (n=4), práticas originárias da Medicina Tradicional Chinesa de auriculoterapia, acupuntura e acupressão (n=3) e a terapia de florais (n=2). Os principais efeitos nas pessoas parturientes compreenderam o alívio de dores, promoção de relaxamento, tranquilidade e protagonismo, redução da ansiedade, estresse e medos, bem como da duração do trabalho de parto. Em relação à Enfermagem, notou-se a desvalorização e falta de reconhecimento da própria categoria profissional, tanto na prática assistencial quanto na discussão em produções científicas. **Considerações finais:** A massoterapia, musicoterapia e aromaterapia, três principais práticas utilizadas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto, possuem o baixo custo, a fácil aplicação e a não invasividade como características comuns. Os benefícios promovidos às pessoas parturientes são evidentes, destacando-se a redução dos níveis de dor. O uso das Práticas Integrativas pela Enfermagem no trabalho de parto e parto busca promover uma experiência satisfatória e contribuir com a redução da incidência de intervenções inadequadas, de violências obstétricas e de alta taxa de medicalização. Entre os desafios estão a limitação de recursos, o engajamento profissional e a desvalorização da Enfermagem, evidenciando a necessidade de capacitação, educação continuada e reconhecimento profissional.

**Palavras-Chave:** Terapias Complementares; Parto; Enfermagem.